

# Primeiras Palavras

## *A paixão de estar participando da construção da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis...*

Ana Maria Girotti Sperandio<sup>1</sup>

Este livro, que faz parte de um processo maior em que estamos desenvolvendo, em nós, idéias de pertencimentos e redescobrimo as capacidades individuais e coletivas, para externalizar o prazer pessoal e científico de acompanhar e fazer parte da construção das relações entre os cidadãos, dos momentos, dos fatos, de uma história que não pertence a uma pessoa apenas, mas a várias, e que estamos tecendo coletivamente. A intenção não é ser repetitiva, mas reforçar o compromisso e os pactos que estamos travando para alcançarmos o desejável coletivamente; é ir descrevendo a história do que está acontecendo.

A definição das metodologias que estamos adotando para a construção e o desenvolvimento desta Rede ainda estão em processo de discussão e decisão, porque estamos pensando, falando, propondo e fazendo uma construção de relações através de busca de interesses comuns e discutindo interesses incomuns para alcançar consensos coletivos. Existem alguns modos de fazer isso, sendo assim creio ser precoce nos enquadrarmos em um modelo, o que se tem claro são os modos que estamos fazendo acontecer.

---

<sup>1</sup> Coordenadora no Brasil da Iniciativa Regional da Construção da Rede de Potencialmente Saudáveis. OPAS/UNICAMP/IPES. Pós-Doutoranda do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Membro e pesquisador do Instituto de Pesquisas Especiais para Sociedade.

Estamos almejando na Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis a construção de espaços que de fato possibilitem diálogos compreensíveis e transformadores no agir, entre a sociedade civil, poder público, a universidade e a organização não governamental com um desafio de agregar saberes e ações comuns e incomuns através do aprendizado, da socialização e do respeito com as experiências de sucesso, desencadeando reformulações para as de insucessos, e assim fortalecendo o exercício do consenso e a construção de vínculos facilmente identificáveis entre as pessoas e pactuando, inclusive, necessidades e desejos coletivos.

A cada encontro da Rede, que é realizado mensalmente e depois com grupos menores semanalmente, de acordo com a demanda de vontades de saberes e fazeres das pessoas que vivem nos diferentes espaços, tentamos descobrir individualmente e coletivamente quais são os conflitos, as zonas de desconfortos para planejarmos estrategicamente juntos as formas de manejo possíveis das diferentes situações.

Isto tem sido um desafio atraente: misturar os diferentes conhecimentos e aplicá-los na vida e nos territórios, colaborando desta forma com o capital humano e social, reconhecendo, na prática de quem está executando, potencialidades e almejando contribuir para o refletir de modo articulado e integrado as políticas públicas saudáveis.

É um movimento constante, por isso é potencial. É um repensar as estratégias de forma horizontal, é descobrir desejos novos e antigos e as formas de torná-los realidade.

As pessoas dos Municípios da Rede vêm descobrindo seus potenciais e assim conquistando espaços para recriar suas metodologias a partir das suas experiências e eixos, possibilitando assim as construções das próprias metodologias, respeitando as especificidades das pessoas e dos diferentes territórios.

Desta forma, estamos, talvez, falando e fazendo um outro modo de tecer e organizar pensamentos em que se respeitam as formas do outro em buscar a qualidade de vida e integrá-la a outras propostas com o objetivo maior de dimi-

nuir os impactos das injustiças sociais buscando ações comuns e integradoras para a reconstrução das vidas.

Para tanto, foi necessário reentender e repensar um dos eixos da Rede, que é o da mobilização e da participação social, temas escolhidos pelos participantes da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis no final do ano de 2003 e princípio de 2004.

Para abordar os temas solicitados pelos representantes políticos e sociais dos 20 municípios da Rede, foram convidadas para vir palestrar pessoas que se destacam no que sabem teoricamente e realmente referenciais na forma do agir prático.

O Professor Israel Rocha Brandão apresenta, no texto da sua palestra, modos possíveis de compreendermos e desencadearmos a mobilização social, deixando viva a marca da sua experiência prática nos espaços do Ceará. Destaca que o que caracteriza o ambiente saudável é *a profunda vinculação existente entre os cidadãos e o seu entorno físico e social e que não é possível falar de espaço saudável se os sujeitos sociais não se sentem fazendo parte dele* e para fazer parte devemos participar.

Brandão, sugere como podemos construir um processo de identificação das pessoas com os seus espaços sociais como premissa básica para o desenvolvimento de um município saudável e propõe a participação social como uma das três esferas da municipalidade, junto com a gestão participativa e a reorientação dos serviços públicos. Acredita que, havendo uma articulação entre estas esferas, tem-se a concretização de municípios saudáveis.

A Dra. Dais Rocha e *col.* de Goiânia-GO, com sua delicadeza, relata com muita segurança a experiência que tem sido realizada em Goiânia, para o desenvolvimento do Programa FelizCidade que considera os eixos da intersetorialidade e da participação social, reafirmando inclusive que *a participação da população na identificação e análise dos problemas, e a eleição das prioridades têm sido fundamentais para o agir qualificado do poder municipal.*

E fechamos este livro com Augusto Mathias, que traz a experiência de construção da mobilização e participação social na cidade de Toronto, Canadá, e como ela pode influenciar o processo de reelaboração das políticas públicas.

É interessante perceber que apesar dos autores serem de lugares diferentes, até países, eles falam com semelhanças e fazem as representações gráficas parecidas.

Observando os desenhos da figura 5, do professor Israel Brandão de Sobral-Ce, a *“Estrutura Sistemática de Planejamento”* referido no texto da professora Dais Rocha et al de Goiânia-GO e o da representação gráfica do professor Augusto Dias de Toronto-CA a *“Nova Estrutura de Tomada de Decisão”*, é fácil identificar a necessidade de interação, integração e articulação dos setores, das instituições, dos papéis e das pessoas para alcançarem algo comum.

Falar em mobilização e participação social é falar em construções indiretas e diretas de possibilidades de pensar e agir de um ser coletivo. Um ser capaz de escutar as diferentes vozes e desejos, unificando-os em um desejo maior...

Na verdade, tem-se a intenção de contribuir com a construção de relações individuais e coletivas de maneira a emergir crescentes divergências de interpretação e exigências de aprofundamento das soluções dos problemas, Belinguer (2004) caminhando assim, na direção das políticas públicas saudáveis que busquem a equidade e a justiça social.

Estes desafios e outros estão sendo tecidos e estabelecidos na Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis dia após dia, alimentando novas lutas e intervindo eticamente, criando responsabilidades coletivas e individuais.



*"Construir uma relação saudável com os outros é construir uma relação profunda com os lugares."*

Israel Rocha Brandão

## **Referências Bibliográficas:**

BELINGER G. *Bioética Cotidiana: Ed. Universidade de Brasília*, 2004.